

## CAPÍTULO LXXX<sup>1</sup>

### De secretário

Na noite seguinte fui efetivamente à casa do Lobo Neves; estavam ambos, Virgílio muito triste, ele muito jovial. Juro que ela sentiu certo alívio, quando os nossos olhos se encontraram, cheios de curiosidade e ternura. Lobo Neves<sup>2</sup> contou-me os planos que levava para a presidência, as dificuldades locais, as esperanças, as resoluções; estava tão contente! tão esperançado! Virgílio, ao pé da mesa, fingia ler um livro, mas por cima da página olhava-me de quando em quando, interrogativa e ansiosa.

– O pior, disse-me de repente o Lobo Neves, é que ainda não achei secretário.

– Não?

– Não, e tenho uma ideia.

– Ah!

– Uma ideia... Quer você dar um passeio ao norte?

Não sei o que lhe disse.

– Você é rico, continuou ele, não precisa de um magro ordenado; mas se quisesse obsequiar-me, ia de secretário comigo.

Meu espírito deu um salto para trás,<sup>3</sup> como se descobrisse uma serpente diante de si. Encarei o Lobo Neves, fixamente, imperiosamente, a ver se lhe apanhava algum pensamento oculto... Nem sombra disso; o olhar vinha direito e franco, a placidez do rosto era natural, não violenta, uma placidez salpicada de alegria. Respirei, e não tive ânimo de olhar para Virgílio; senti por cima da página o olhar dela, que me pedia também a mesma coisa, e disse que sim, que iria. Na verdade, um presidente, uma presidenta, um secretário, era resolver as causas de um modo administrativo.

---

<sup>1</sup> CAPÍTULO LXXX] CAPÍTULO LXXXI – em MPBC1-1880.

<sup>2</sup> cheios de curiosidade e ternura. Lobo Neves] cheios de curiosidade e ternura; e não direi o que senti, porque isso já ficou expresso no capítulo anterior, *in fine*. O Lobo Neves – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>3</sup> Em MPBC1-1880, a vírgula está sobrescrita, como se fosse aspas simples de fechamento.